

Estudo 13

Os Salmos de lamentação e os imprecatórios (II)

(Sl 59-61, 63, 64, 70, 71, 73, 74, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 90, 94, 102, 109, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 130, 139-143)

Marcelo Dantas
estudosmec@pibrj.org.br

Este estudo é basicamente uma transcrição parcial de um vídeo do youtube - cujo título é orar com salmos imprecatórios - em que o Pastor Franklin Ferreira responde, em uma palestra na Escola Charles Spurgeon, ao seguinte questionamento: Podemos orar, hoje, os salmos imprecatórios?

“A maior parte da gente nunca provou uma tormenta como aquelas pessoas que oraram salmos imprecatórios, então, talvez, é fácil a gente, talvez infectado pela teologia liberal achar os salmos imprecatórios bárbaros, sujos, violentos demais. Qual o contexto, por exemplo, do salmo 137, vamos ler para ficar escandalizados um pouquinho (...). Mas por que foi feita esta oração? Jerusalém era a cidade que Deus ama. Jerusalém era a cidade onde Deus colocou seus olhos. Jerusalém era a cidade onde Deus levou Salomão a construir um templo. Jerusalém era a cidade onde o culto era prestado. Nós temos uma seção bem longa nos salmos chamados salmos de peregrinação, salmos de romagem, esses salmos vão do 120 até o salmo 134. Esses salmos eram cantados quando o povo ia para Jerusalém. Não sei quem já foi para Israel, quando você vai para Jerusalém você sobe. São quase 700 metros acima do nível do mar. Imagina homens e mulheres, crianças, todos subindo para Jerusalém cantando esses salmos para o dia do sacrifício, para o dia da expiação. Aquela cidade, murada, era a capital do reino. Era ali que Deus fazia suas transações com o povo. Ali que se fazia sacrifícios uma vez por ano, para que Deus ficasse satisfeito com os sacrifícios e fosse mantida sua aliança com o povo. Mas aquilo é um povo desobediente. E o resultado da quebra da aliança foi a destruição de Jerusalém. Como era uma conquista militar na antiguidade? Os exércitos se aproximavam, as cidades eram muradas em cima das montanhas, com dificuldade óbvia de chegar água lá em cima e a primeira coisa que os

exércitos faziam era minar, fechar as minas de água e davam um ultimato. O ultimato era simples: “se rendam, se tornem vassallos e nada acontece com vocês.” Se a cidade resistisse, ali estava o decreto de morte da cidade. Geralmente o cerco levava de 1 a 3 anos e dificilmente uma cidade cercada conseguia sobreviver ao cerco. Todas as entradas e saídas da cidade eram vedadas, aqui há uma menção aos edomitas. Jerusalém fica entre várias colinas, com vales, então havia algumas saídas secretas em Jerusalém e judeus podiam sair por essas saídas secretas, mas os edomitas, uma nação meio-irmã de Israel, ajudando a Babilônia, eles fizeram piquetes nesses vales e eles capturavam todos os judeus fugindo e entregavam os judeus fugidos aos babilônios. Você vê isso no livro do profeta Obadias. A profecia contra Edom e que se cumpriu de fato. Esses homens capturados, mulheres capturadas eram empalados. O que que era a empalção? Uma lança era enfiada no orifício anal daquela pessoa e era levantada e colocada diante das muralhas. (...) Quem vai em Jerusalém, há o museu do rei Ezequias (...) e lá há uma reprodução com maquetes de um cerco. Então, você tem as muralhas, você tem os soldados defendendo as muralhas com arcos e flechas, você tem as torres de cerco se aproximando, e você tem lá no fundo homens e mulheres empalados ali, uma morte lenta, dolorosa, sem misericórdia. Quando essas pessoas morriam, se pegava essas pessoas, pegava-se animais, botava-se em catapultas e jogava-se as pessoas para dentro da cidade de Jerusalém para disseminar, tifo, cólera e tudo quanto é doença nojenta que você pensar. As pessoas ali já estão sem água, no meio do Oriente Médio, terra inóspita. As pessoas começam a ficar com fome e começam a sacrificar cavalos, jumentos, cães e gatos para comer. Rapidamente elas estão comendo ratos. E,

segundo alguns relatos contemporâneos da época da Babilônia, pessoas comeram, devoraram crianças. Os nenéns morriam e as crianças eram devoradas. Enquanto isso, tudo acontecendo, os exércitos cercaram o perímetro e vão demolindo metodicamente as muralhas. A ideia era invadir a cidade em dois pontos diferentes de forma que não houvesse defesa. Lembra que a defesa está enfraquecida. Geralmente, os primeiros a morrer eram mulheres e crianças porque todo alimento era dado para as tropas de defesa, para o palácio real, porque sem eles mesmo que houvesse a possibilidade de sustentar o cerco, não conseguiria repelir as tropas invasoras. Quando as muralhas caíam, o que se tinha era literalmente um massacre dentro da cidade. As mulheres eram estupradas, muitas vezes por um pelotão inteiro de soldados e depois executadas. Os príncipes eram os primeiros a serem executados e geralmente, eram executados diante de todo mundo que se rendeu. Os reis tinham os olhos vazados e não pense que a coisa era céptica. Geralmente, para mostrar o triunfo do reino, no caso Nabucodonozor, ele vinha de pé, com sua armadura, descia da sua carruagem, o rei de Judá todo amarrado de Joelhos, ele vinha e colocava suas mãos sobre o crânio daquele rei, do rei de Judá e apertada os olhos, até vazar(...). A Babilônia tinha por hábito, deserdar os povos da sua terra. A gente lê sobre o vale dos ossos secos e não consegue conectar com a história real, Ezequiel 37. Lembra que Deus dá uma visão para o profeta, o vale dos ossos secos e o profeta é comandado a chamar aqueles ossos a vida, o Espírito Santo trazer os ossos a vida. O que que eram os ossos secos? A cidade caiu, a liderança da cidade foi exterminada, príncipes e sacerdotes, o rei está cegado, ele é carregado cego junto aos pés de Nabucodonozor como um troféu. Ele vai ser mantido vivo durante o tempo que for necessário como um troféu na Babilônia, mas todo mundo que sobreviveu, enfraquecidos, quebrados, humilhados, perderam tudo... templo destruído, casa de Deus arrasada, eles eram amarrados. Botava-se cordas nos punhos e amarrava as cordas no pescoço. Então você pensa em várias filas de pessoas, umas atrás das outras amarradas. E esse não é um povo qualquer, é o povo da aliança, é a menina dos olhos de Deus. Aquele povo vai pro deserto, todos amarrados, muitos enfraquecidos, já feridos, membros quebrados, o cara fugindo pulou da casa,

quebrou a perna, quebrou o braço, não tem problema. Vai lá, o cara cai, você acha que o soldado babilônico vai lá cortar a corda dele pro resto da turma ir embora? De jeito nenhum. Aquele cara, provavelmente, seria chutado, espancado até a morte e todos amarrados a eles ficariam junto dele no deserto. Então para encurtar a historinha de terror aqui, todo o caminho entre Jerusalém e a Babilônia foi pavimentado com ossos. Ossos do povo de Deus. Ossos da nação que Deus amou. Ossos, cadáveres daquele povo que era um lobo uivando no deserto e que Deus resolveu amar, deliberadamente. Ninguém aqui tem sangue de barata. Como vocês orariam diante de um Deus que é completamente santo, reto e íntegro diante dessa calamidade? Será que a gente oraria oração fofinha? “Ah, Deus, perdoa essas pessoas”? Será que a gente oraria assim? Não sei se vocês acompanharam o assassinato do jornalista da Band. A mulher daquele homem é uma mulher de muita fibra. A jornalista, bobona, vira pra ela e pergunta: “você perdoa os assassinos”? Ela responde “o meu marido está-se indo, o meu marido está-se indo”. Essa é a resposta profunda. Isso é resposta profunda. O meu marido está-se indo, ele está falecendo. A jornalista pergunta: “você perdoa os assassinos”? Ela responde, o meu marido está morrendo, mas a expressão que ela usou foi “o meu marido está-se indo”. Essa é uma resposta profunda. Diante de um Deus que é todo santo, um Deus que é completamente reto e íntegro, lembra de Habacuque que é o mesmo pano de fundo daqui. Um Deus que é tão puro de olhos que não pode suportar o mal. Como é que nós oraríamos vendo uma nação ímpia destruindo fortaleza, humilhando pessoas porque adora o seu próprio poder? Mulheres sendo estupradas na rua e ninguém pode defender, homens sendo mortos, gente sendo levada cativa... como oraríamos a um Deus que é reto? Nota que eles não pedem que Deus dê força para que eles façam a vingança, mas eles clamam para que Deus retribua segundo as obras deles. A linguagem aqui, de pegar uma criança e estraçalhar na pedra, é uma linguagem muito forte. Mas a ideia aqui, mais profunda, é que o salmista ora para que aquele povo seja apagado e a oração foi respondida. Isso que é o mais impressionante. Você pesquisa sobre Edom depois, no segundo século depois de Cristo, Edom sumiu. Petra, quem já foi a Israel passou por lá. Segundo século depois de Cristo Petra

desapareceu. A cidade está lá, mas ninguém ficou dentro dela. Você pega o livro de Obadias, um livro pequenininho tendo isso em mente. Babilônia, versos 24 a 31. Olha que fim melancólico da Babilônia aí. Grande império da época, arrasou o Egito, arrasou Judá, destruiu a Assíria, olha o fim deles aqui, capítulo 5 versos 24 em diante (...). Enquanto eles estão festejando, enquanto eles estavam usando os utensílios de culto de forma blasfema, que é o contexto de Daniel 5, os medos chegaram de surpresa à Babilônia, eles conseguiram usar um túnel que levava água pra dentro da Babilônia e atravessaram o túnel. Enquanto está lá toda a liderança festejando, se embebedando, blasfemando usando os utensílios sagrados o reino caiu e na mesma noite Belsazar foi morto. Cumprimento daquela oração. Oração que o fiel trincou os dentes para fazer porque lembrava o que foi feito da cidade que ele amava, da cidade em que Deus colocou seus olhos. É uma oração difícil de fazer? É. Tanto quanto a oração de Neemias contra Tobias e Sambalate: "Deus não perdoa o pecado dessa gente, não". O que me parece aqui, pra encerrar, essa questão é que esse salmista ou o fiel que ora esse tipo de oração ele não ora pra si. Não é o nome dele que está em jogo, não é a carreira dele que está em jogo, nem mesmo a família dele que está em jogo, mas é o próprio nome de Deus que está em jogo por causa do povo inteiro de Deus. Então Jerusalém é a cidade onde Deus colocou seus olhos, era a cidade onde Deus recebia culto e essa cidade foi arrasada, foi arrasada até o pó e agora o salmista ele clama para que Deus lembre do que foi feito da cidade dele. Mais uma vez, se os salmos são nossos espelhos de oração, talvez haja um momento em que a gente vá orar assim. Por exemplo, por ano morrem 35 mil pessoas por arma de fogo no Brasil, é um pequeno Vietnã por ano. De 65 a 75 morreram 50.000 americanos no Vietnã. 50.000 soldados americanos mortos no Vietnã. Por ano, morrem no Brasil 35 mil brasileiros por arma de fogo, dados do Ministério da Saúde. Será que não é o caso da gente começar a orar assim, num país onde 80% dos crimes não são solucionados, onde a lei tem tantas brechas que a vítima nunca vai ser vingada? A vítima nunca vai receber justiça? Será que não é hora de clamar "até quando Senhor"? Aí entram os

salmos imprecatórios e o que eles têm pra ensinar pra gente."¹

¹ Orar com Salmos Imprecatórios - Franklin Ferreira.
<<https://www.youtube.com/watch?v=B7kPcXpJvC0>>